

Borhnausen prevê alta de juros

São Paulo — As taxas de juros dos bancos continuam subindo como reflexo "da atual política de desviar recursos para a área pública", informou, ontem, o presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Roberto Bornhausen.

Os grandes bancos nacionais estão cobrando juros de 26,5% a 28,5% ao mês — antes das medidas adotadas na última reunião do Conselho Monetário Nacional, os juros estavam entre 23% e 25%.

As taxas de juros cobradas pelos pequenos e médios bancos nacionais já chegaram, agora, a 34% ao mês.

— As taxas de juros deverão subir ainda

mais em outubro, porque o comércio necessita de crédito para formar estoques, além das necessidades da agricultura — observou o vice-presidente do Comind, Paulo Gavião Gonzaga.

Segundo o presidente da Febraban, "a demanda de crédito continua normal no mercado até hoje (ontem). Não há uma demanda forte, com exceção da agricultura, devido à época do plantio".

Os bancos deverão sentir falta este mês de Cr\$ 1 trilhão que terão de depositar no Banco Central, afetando "ainda mais as taxas de juros", destacou um dirigente de banco médio, que preferiu não se identificar.